PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ACARAPE - CE

Francisco Baltazar Venâncio [1]
Jeferson Falcão Do Amaral [2]

RESUMO

A automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas. É um fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica e não é uma prática restrita ao Brasil, mas uma preocupação global pois afeta um número grande de países. Estudos apresentaram uma cultura habitual da população brasileira em se automedicar na era pandêmica COVID-19. O presente resumo objetiva apresentar os resultados da pesquisa intitulada Perfil da Automedicação durante a pandemia da Covid-19 no município de Acarape – CE. consistirá em um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na zona urbana do município de Acarape-CE e a população foi composta pelos munícipes de ambos os sexos. A amostra para o presente estudo foi de 367 habitantes, sendo esta plenamente atingida. Após a pesquisa atingir a amostra de 367 munícipes foi realizada a triagem dos dados obtidos a partir do formulário disponibilizado. Com base nisso foi elaborado um banco de dados (Figura 1) para melhor visualização das informações obtidas. Na análise dos dados a proporção de amostra 97,7 (sim) – 2,3% (não) se aplica para as respostas acerca da utilização de medicamentos por conta própria para prevenção ou tratamento da COVID-19, sendo este o principal critério de inclusão da pesquisa. Dos dados analisados acerca dos medicamentos utilizados durante a pandemia para prevenção e tratamento da COVID-19 a Cloroquina e a Ivermectina ganham destaque. A pesquisa pôde contribuir com informações científicas atualizadas e relevantes sobre o perfil da automedicação, durante a pandemia, no munícipio de Acarape-CE, dados estes que colaboram com os profissionais de saúde e Secretaria de Saúde na tomada de decisões, planejamentos e intervenções para promoção da saúde pública/coletiva.

Palavras-chave: Automedicação; Pandemia; COVID-19.

UNILAB, ICS, Discente, franciscobv@aluno.unilab.edu.br[1]
UNILAB, ICS, Docente, jfamaral@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas. É um fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica e não é uma prática restrita ao Brasil, mas uma preocupação global pois afeta um número grande de países. Estudos apresentaram uma cultura habitual da população brasileira em se automedicar na era pandêmica COVID-19.

Todas as atividades realizadas durante o período de vigência da bolsa estiveram em consonância com os objetivos geral e específicos do projeto, que são respectivamente: Demonstrar o perfil do uso de medicamentos (automedicação) durante o período da pandemia por Covid-19 no município de Acarape-CE; Conhecer o perfil sócio demográfico e de uso de medicamentos da população; Verificar as necessidades de uso (automedicação), local de compra, posologia e efeitos colaterais/reações adversas/intoxicações; Estudar o perfil medicamentoso da população (automedicação), nesse tempo de pandemia por Covid-19 e suas inter-relações com o uso irracional de medicamentos.

METODOLOGIA

A execução do projeto demandou a realização de atividades de caráter diverso, previstas no plano de trabalho. Estas foram realizadas durante o período o qual compreende o presente relatório. Dentre estas estiveram: reuniões de alinhamento com orientador; estudo direcionado - leitura de bibliografia de pesquisa; alinhamento e estudo de bibliografia complementar; análise geográfica e populacional do município de Acarape para alinhamento de pesquisa; elaboração de material para apresentação do projeto de pesquisa para colaboradores; elaboração de material para apresentação do projeto em reunião de pesquisa; remodelação e adaptação de questionário de pesquisa com base em orientações; análise de formulário eletrônico para aplicação de pesquisa; elaboração de resumo para II SINFAR "A AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UMA REVISÃO DE LITERATURA" com temática relacionada ao projeto e a partir do estudo de bibliografia; estudo do questionário de pesquisa a partir de alterações realizadas; organização e envio de documentação para solicitação de dados pertinentes à pesquisa para secretaria de saúde; mapeamento de ações para execução da pesquisa de campo; organização de materiais e socumentos relacionados à pesquisa; análise de dados do município de Acarape e estruturação da metodologia de coleta virtual; estudo da metodologia de "sementes" para possível replicação de questionário de pesquisa; Monitoramento de dados de pesquisa obtidos a partir da aplicação de questionário; triagem de dados; Elaboração de banco de dados de pesquisa. análise dos dados.

Os encontros com o orientador foram realizados em regime semanal de modo a facilitar o processo de comunicação e acompanhamento das atividades. O formulário foi elaborado e remodelado com base nos objetivos centrais da pesquisa e nas orientações recebidas durante os encontros entre orientador e bolsista. Por tratar-se de uma pesquisa que envolveu temática atual o estudo da bibliografia de pesquisa bem como da bibliografia complementar se fez extremamente necessário para a atualização com relação a temática e para discussão e cruzamento dos dados com dados levantados. Dentro do prazo estipulado no cronograma de atividades a pesquisa tinha atingido a sua amostra e foi elaborado um banco de dados com base nas respostas obtidas através do formulário, sendo este instrumento fundamental para a análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra para o presente estudo foi de 367 habitantes, sendo esta plenamente atingida. Após a pesquisa

ISSN: 2447-6161

atingir a amostra de 367 munícipes foi realizada a triagem dos dados obtidos a partir do formulário disponibilizado. Com base nisso foi elaborado um banco de dados (Figura 1) para melhor visualização das informações obtidas.



Figura 1 - Banco de Dados de pesquisa

Na análise dos dados 100% dos respondentes indicaram que residem no município de Acarape – CE, sendo este um dos critérios de inclusão para a pesquisa. 97,7% respondeu 'sim' para a pergunta acerca da suspeita de COVID-19 a partir da observação de sintomas da doença, enquanto 2,3% respondeu 'não'. A mesma proporção de amostra (97,7 – 2,3%) se aplica para as respostas acerca da utilização de medicamentos por conta própria para prevenção ou tratamento da COVID-19, sendo este o principal critério de inclusão da pesquisa. Nos dados analisados a partir do banco de dados com relação ao perfil sociodemográfico, 32,9% dos que responderam o questionário são do gênero feminino e 67,1% do gênero masculino. 28,2% destes tem idade entre 31 a 50 anos enquanto 65,9% idade entre 18 a 30 anos.

Dos dados analisados acerca dos medicamentos utilizados durante a pandemia para prevenção da COVID-19 a Cloroquina e a Ivermectina ganham destaque, sendo estes com 43,5% e 35,3% das respostas respectivamente. Os outros medicamentos com maior percentual de respostas foram respectivamente: Hidroxicloroquina (28,2%0, Azitromicina (21,2%), Ibuprofeno (20%), Nimesulida (16,5%), Prednisona (10,6%) Dipirona (10,6%), Paracetamol (5,9%), Dexametasona (3,5%), Diclofenaco (1,2%), Lopinavir/Ritonavir (1,2%) e Vitamina D3 (1,2%). Os dados com relação aos medicamentos utilizados durante a pandemia para tratamento da COVID-'19, estiveram na mesma proporção com a Cloroquina e a Ivermectina como medicamentos mais utilizados, com 48,8% e 33,8% respectivamente. Um dos descritores do formulário dizia respeito a forma de acesso ao medicamento utilizado. A partir da análise dos dados fez-se necessário ressaltar que a resposta para essa assertiva pode indicar tanto o lugar onde de fato o paciente teve acesso ao medicamento físico como o lugar onde o o pacientece obteve infomação acerca da efetividade do medicamento com relação a COVID-19. De todas as respostas presentes no formulário, 'propaganda nas redes sociais' teve 49,4% das respostas, indicando quase metade de todas as respostas obtidas no formulário. Tal fato pode apontar diversas perspectivas com relação ao modo como a informação acerca da utilização de medicamentos sem comprovação científica circulou duranrte a pandemia. 'indicação de um amigo ou vizinho' obteve 24,7% seguido de 'indicação de um familiar' 22,4%, 'farmácia caseira' 22,4%, 'balconista da farmácia' 22,4%.

Um dado relevante presente na análise de dados foi o de 1,2% de respostas indicaram e opção 'mercearia ou bodega', indicando a presença da prática de venda de medicamentos em mercados, mercearias ou bodegas no município. Com relação a busca por orientação profissional (farmacêutico, médico ou enfermeiro) antes da utilização do medicamento, 96,5% das respostaram indicaram que não buscaram orientação profissional. Tal dado vai diretamente de encontro ao objetivo central do trabalho, que é o de traçar um perfil da automedicação no município de Acarape – CE durante a pandemia da COVID-19, ou seja, busca-se saber a quantidade de pessoas que utilizaram medicamentos por conta própria, sem a devida orientação profissional. 58,8% das respostas totais indicaram 'sim' para reação adversa ao medicamento, ou seja, mais da metade das pessoas que responderam o formulário afirmaram apresentar reação adversa ao medicamento utilizado. 41,2% respondeu 'não' para reação adversa ao medicamento utilizado. A próxima assertiva indicou qual reação adversa ao medicamento utilizado foi apresentada. 'cefaleia (dor de cabeça)' obteve 40% das

ISSN: 2447-6161

respostas seguida de ‘náusea’com 30% e ‘diarreia’ com 28%. Outras reações adversas que apresentaram dados relevantes foram ‘dor abdominal ou cólica’ 20%, ‘tontura’ 12%, ‘xerostomia (boca seca)’ 10%, ‘vômito’ 6%, ‘calafrios’ 2%, ‘tremores’ 2% e ‘reações alérgicas na pele’ 2%.

É possível estabelecer um lin das reações adversas apresentadas com os dados apresentados acerca dos medicamentos mais utilizados. Nãusea e diarreira, duas das reações adversas mais apresentadas são reações adversas presentes na bula do Difosfato de Cloroquina, medicamento com maior incidência de utilização entre a amostra analisada pelo formulário. A Ivermectina, medicamento com segunda maior incidência de utilização de acordo com os dados analisados, tem como reações adversas diarreia e dor abdominal, duas reações adversas com alta incidência de relatos. Com relação a posologia dos medicamentos utilizados a ‘Cloroquina - 3 comprimidos de 150 mg 2x/dia no primeiro dia, seguidos de 3 comprimidos de 150 mg 1x/dia no segundo, terceiro, quarto e quinto dias (450 mg/dia)’ apresentou 44,7% das respostas e a ‘Ivermectina - 6 mg 01 comprimido a noite por 4 dias’ 35,3%.

CONCLUSÕES

Desenvolver atividades de pesquisa no contexto da universidade é uma atividade que demanda esforço e comunicação entre orientando e orientador, sobretudo pesquisas que fogem ao território da 'bancada de laboratório'. O desempenho está diretamente relacionado ao nível de dedicação empregado no desenvolver das atividades, de modo que estas possam ser desenvolvidas em consonância com o plano de trabalho sugerido na submissão do projeto.

Se faz necessário ressaltar a parceria, a disposição e a atenção do orientador Dr. Jeferson Falcão neste processo, estando o desempenho do bolsista e o sucesso do projeto diretamente relacionado também ao esforço deste.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Jeferson Falcão do Amaral pelo apoio de dedicação durante a vigência do presente projeto, ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNILAB e a Secretaria de Saúde do Município de Acarape – CE pela parceria na execução da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. F. et al. Experiências em Ensino, Pesquisa e Extensão na Unilab: caminhos e perspectivas. Educação em Saúde para a prevenção e combate ao mosquito Aedes e uso racional de medicamentos no tratamento sintomático das arboviroses. v. 3, 2018, 467-481p.

AMARAL, J. F. et al. Ensino, pesquisa e extensão na Unilab: caminhos e perspectivas. Intervenções educativas na automedicação em usuários do município de redenção Ceará, v. 1, 2017. 311-318p.

ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L., BZATISTA M. C. D. S. et al. Perfil da automedicação no Brasil. Rev. Saúde Pública, v.31, n.1, p.71-77, 1997.

BARROS, D.S.L.; SILVA, D.L.M.; LEITE, S.N. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do brasil. Trab. Educ. Sa.de. 18:1-12, 2020.

BATISTA EL. Grupo de médicos defende tratamento sem eficácia comprovada contra Covid-19 em jornais. Folha de S Paulo 2021; 23 fev. https://www1.folha.uol.com.br/equi librioesaude/2021/02/grupo-de-medicos-de fende-tratamentoprecoce-sem-eficacia-con tra-covid-19-em-jornais.shtml.

ISSN: 2447-6161

BOCHNER R, FARZA H. Casos de intoxicação por medicamentos registrados pelo sistema nacional de notificações para a vigilância sanitária (NOTIVISA) [Internet]. Arca.fiocruz.br. 2009

BRASIL. Portaria No 1.660, de 22 de agosto de 2009. Institui Braz. J. H. Pharm. 2020, v. 2, n. 3 · 56 o Sistema de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária - VIGIPOS, no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, como parte integrante do Sistema Único de Saúde - SUS. Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Portaria No 529, de 1o de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Ministério da Sa.de, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC no 405, de 22 de julho de 2020. Estabelece as medidas de controle para os medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução, isoladas ou em associação, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARSCoV-2).

CARVALHO, W. & GUIMARÃES, Á. (2020) Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagr osas” em meio à pandemia da COVID-19. InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3.

CASTRO et al. Automedicação: Entendemos o risco? Infarma, v.18, no 9/10, 2006. CFF. (2020). Médico versus Internet: os perigos /www.cff.org.br/noticia.php do hábito de autodiagnóstico na pandemia. [blog] id=5880&titulo=M%C3%A9dico+versus+Internet%3A+os+perigos+do+h%C3%A1bito+de+autodiagn%C3%B3stico+na+pandemia.

DOMINGUES PHF, GALVÃO TF, ANDRADE KRC, SÁ PTT, SILVA MT, PEREIRA M. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. Rev Saúde Pública. 2015; 49 (36): 1-8.

FERREIRA WA, SILVA ME DE ST, PAULA ACCFF, RESENDE C DE AMB. Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de farmácia da Unifenas. Rev Pharm Bras [Internet] 2005 Out./Dez.

FILHO, A. I. de L.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Bambuí. Revista Saúde Pública, v.36, n.1, p.55-62, 2002.

ISSN: 2447-6161